

PARA MIM MESMO

O dia

Passa

Passa

Passa

Passa

Penumbra

Penumbra em a penumbra
 De meu religio e verdadeiro
 De surra e a minha imbrodia
 Das e minha uma bem-sua profusa

E ach a ma semha profora
 Para veros de amor de amor profunda
 Que vem de dor de uma dino sobredor
 E euco, foia no dino sem segunda

E por tua que seia de a
 Que a por tua vai de a
 Que a por tua vai de a

Penumbra

A ALMA GORGALHADA

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E garpado, a alma
 Que possa est a alma
 De alarito que a alma

Quem a alma a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

SILENCIO

Entre alarito a alma
 E de alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

QUE IMPORTA?

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

QUE IMPORTA?

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

De alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

E de alarito que a alma
 De alarito que a alma
 De alarito que a alma

Penumbra

PARA MEU ESPOSO

O amor é um só em tôda a nossa vida,
Seja êle calmo ou como o mar bravo;
Vale a pena sofrer, mas ser querida
Que ter no peito um coração vazio.

PENUMBRA

Só vivo em ti, penumbra acolhedora.
Ês meu refúgio e verdadeiro mundo,
Ês suave, és a minha inspiradora,
Dás a minha alma bem-estar profundo.

E sob a tua sombra protetora,
Faço versos de amor, de amor profundo,
Que vêm da dor, de uma alma sofredora,
E, então, feliz me sinto num segundo.

Ê por isso que sempre te procuro,
Que a paz me vem de ti, meu palinuro,
Doce penumbra, amiga, conselheira.

E partirei, feliz, pra Eternidade,
Levando-te nas asas da Saudade,
Suave penumbra, eterna companheira...

A ÚLTIMA GARGALHADA

Eu gargalho da vida e da beleza,
Da fealdade vulgar, gorda ou franzina,
Do verme que rasteja na vileza,
Do vício que corrompe e que fulmina;

Do infortúnio que arrasta e realça,
Do mendicante — esquelida ruína,
Do próprio amor, sumindo na tristeza
Da mocidade audaz que me fascina.

E gargalho, também, da hipocrisia
Que pousa em pedestral falsificado,
Proclamando a virtude, dia a dia.

Quando, afinal, a morte, traçozeira,
Me enlaçar no seu corpo descarnado
Darei a gragalhada derradeira.

SILÊNCIO

Façam silêncio: o coche vai passando,
E dentro dêle vai quem já viveu...
Sorridente talvez, talvez chorando
Levou a vida desde que nasceu.

E ninguém sabe se morreu amando,
Ninguém sabe, também, o que sofreu.
Talvez a vida foi prazer nefando,
Talvez a vida só martírio deu.

Ei-lo que passa... o transeunte pára,
Faz uma prece rápida e depara
Com a própria morte, tôda a rir, contente.

Ela segue, afinal, em seu roteiro.
Com seu riso mordaz, vil, traçozeiro,
Ceifando vidas, vai passando à frente...

PARA MINHAS FILHAS QUERIDAS

Dionete Leila e Rosely

São duas rosas perfumando a vida,
Candura e graça numa haste erguida,
Para haurirem o beijo do luar.

E êsse beijo é a bênção do Divino,
Que velará das rosas o destino,
Quando a roseira um dia definhar.

REALIDADE

Um olhar, um sorriso lisonjeiro,
Um apêrto de mão, desajeitados...
Assim começa o nosso amor primeiro,
Ficamos, a seguir, apaixonados.

Depois, juras leais, sonho fagueiro,
Enlevos d'alma em reinos encantados,
E o tempo a se esvaír fugaz, ligeiro...
E nós cada vez mais enamorados!

Vem o noivado, a fase sonhada,
Fase ideal por todos nós vivida...
E só pensamos na pessoa amada.

Venturosos casamos, finalmente.
Assim findam dois atos desta vida,
Começando o terceiro, diferente...

IMPERFEIÇÃO

Teus olhos são diamantes — engastados
Num rosto oval de meigo querubim;
Teus lábios rubros, dentes nacarados,
Exornam a tua boca de jasmim.

Teus seios, colibris aprisionados,
Palpitam sob a blusa de cetim;
Teus braços de alabastro, modelados,
Sustentam lindas mãos, mãos de marfim.

A graça tens, louça, da Natureza.
Trazes no porte a heráldica nobreza,
De autêntica rainha — perfeição:

E o Gênio da beleza ao modelar-te,
Sorriu ante o esplendor dessa obra d'arte,
Negando-te, contudo, um coração.

QUE IMPORTA ?

Que importa a mim que falem, sem cessar,
Do nosso amor, dos beijos que trocamos?
Só sei dizer que falam sem pensar,
Que não compreendem como nos amamos.

Na alameda florida a passear,
Juntinhos um do outro nós andamos.
Eu só vejo você, sem reparar,
Que há sorrisos maldosos, se passamos...

A mim isso que faz, se o amor é tudo,
Sendo a essência da vida? Sobretudo,
Quando vem de você é divinal!

Deixe falar o povo maldizente...
A nós que importa fale tôda a gente?
Invejamos nosso amor, é natural!...

VINGANÇA

Quando teu ninho, um dia abandonaste,
Em busca de outro amor, outra paixão,
Vi tua alma da minha ser, contraste,
E um contraste do teu, meu coração.

Partiste inconsciente, nem pensaste
Que um lar feliz com um golpe vai ao chão.
Qual vagabundo pelo mundo erraste,
Sem encontrar abrigo ou proteção.

Hoje voltas sozinho, abandonado,
Com teu sonho de amor despedaçado,
A procura outra vez do bem perdido.

Eu te aceitei, então, mas por piedade,
Pra contemplar a tua infelicidade,
E pra vingar meu coração traído.

M ã E

A mim, a quem sagraste a infinita ternura
De um amor sacrossanto e puro e divinal,
Tu transformaste em mel a taça de amargura,
Na difícil missão da vida maternal.

De teus lábios jamais tive a menor censura.
Ensinaste-me o bem, abominando o mal.
Tu sorrias da dor... também na desventura,
Teu amor foi renúncia e foi glória, afinal.

Tu partiste tão cedo, e fiquei tão sozinha,
Minh'alma em desespero e tristonha caminha
Neste vale de dor, sem nunca te encontrar.

Mas, se surge no céu uma estrela brilhante,
Bem pressinto, que és tu e que, de mim distante,
Te transformaste em luz para assim me guiar!

O GIGANTE DA SERRA

Serra da Prata, altiva e deslumbrante,
Um capricho tu és da Natureza;
Ao longe te transformas num gigante
Feito de paz, de glórias, de realeza,

És o guarda fiel e vigilante
Da nossa terra, de imortal beleza,
Paranaguá pequena e cativante
Berço de vultos de real grandeza!

E noite e dia, ali estás presente,
Como soldado indômito, valente,
A velar pela Pátria muito cara.

E o astro-rei se mostrando resplandecer,
E a tua frente verdejante aquece,
Como a beijar a terra parnanguara!

DESTINOS CONTRÁRIOS

O teu viver, donzela, é descuidado...
Não trilhaste os caminhos que eu trilhei.
Não tens o coração amargurado,
Muito lutei na vida e fracassei.

Tens da vida o pedaço desejado,
Dela eu tive o que nunca desejei.
És feliz por não teres ainda amado,
Sou desgraçado porque muito amei.

Assim, nosso destino é diferente:
Meu é o passado e tu tens o presente.
Vivo no mundo apenas por viver.

Nasceste tu para a felicidade,
Nasci somente par ter saudade
De tudo aquilo que não pude ter...

NOITES DE INVERNO

Noite de inverno, nevoento e triste,
Comparo a ti meu pobre coração,
Que embora desprezado ainda insiste
Em abrigar consigo esta paixão.

Noite clara de inverno, em ti existe
O véu da luz esparso na amplidão,
Só minha alma às tristezas não resiste,
Nem percebe o esplendor do teu clarão.

Guardo comigo negras agonias
Dessas noites de inverno, calmas, frias,
De um intenso pesar confrangedor,

Sentindo que minha alma torturada
Clama, sofre, pranteia, angustiada
Pela ausência cruel do teu amor...

O QUE O TEMPO NÃO APAGA

O tempo extingue o lume da esperança,
Extingue o próprio amor se é desleal,
Extingue um riso lindo de criança,
Também um grande bem e um grande mal.

Apaga o tempo o ódio e a vingança,
Apaga um sonho belo e perenal,
Apaga a tempestade e a bonança,
Moços e velhos, a ventura, o ideal.

Há porém, uma força insidiosa,
Que surge dentro em nós mais poderosa,
E um dia seu tributo cobrará.

É a Consciência, que nos rouba a calma,
Arrastando os grilhões em nossa alma...
Essa o tempo jamais apagará.

DUAS ROSAS

Uma roseira floresceu, um dia,
Em duas rosas de cheiro embriagador,
Trescalantes de viço e de alegria...
Rosas nascidas para o meu amor.

Eu vejo numa, a brisa que ciciza,
O fresco orvalho que viceja a flor;
A outra é a madrugada que anuncia
Um lindo dia cheio de esplendor.

São duas rosas perfumando a vida,
Candura e graça numa haste erguida
Para haurirem o beijo do luar.

E esse beijo é a bênção do Divino,
Que velará das rosas o destino,
Quando a roseira um dia definhar.

TIRADENTES

Morreste só a pensar na liberdade
Do teu Brasil, outrora envilecido
Heroísmo legado à humanidade,
Nobreza e amor, num gesto destemido!

Sublime ideal deste à posteridade
A independência, sonho bem-querido.
És a glória da nacionalidade!
Teu sacrifício não será esquecido.

E nessa data — vinte e um de abril —
Celebra, com orgulho, o teu Brasil,
A apoteóse da tua execução.

E nas brilhantes páginas da História
Ficou gravada, para a tua glória,
A liberdade eterna da Nação!

LUAR

Divago na janela recostada,
Buscando paz na noite silenciosa,
E fito o céu qual colcha aveludada,
Qual escrínio de jóia preciosa.

E de repente splende, iluminada,
A branca lua como flor radiosa,
E a amplidão, a estender-se constelada,
É cenário de luz maravilhosa.

Contemplo, extasiada, essa magia
Feita de encanto, não de fantasia,
Pelo poder de mágico esplendor.

Das obras magistrais da Natureza,
É o luar a cândida beleza,
A meiga luz dos olhos do Senhor.

JUVENTUDE

Quando moça pensava: — Nossa vida
É tão bela, tão doce, tão risonha!
Tinha a alma arrojada e a fronte erguida
Primavera feliz que canta e sonha.

Hoje, que sou? Uma desiludida.
A vida me ensinou a ser tristonha;
Tenho de dores a alma corroida,
A tactear na escuridão medonha.

Oh! juventude, fonte de saudade,
Por que passas tão rápida e fagueira,
E o encanto levavas da felicidade?

Partes deixando o corpo envelhecido...
Fogem contigo os sonhos, qual poeira,
Deixas conosco um coração ferido.

MAIS UM ANO

Mais um ano passado em minha vida,
Um ano mais de luta e de aflição!
Bem sei que tenho a alma envelhecida
E envelhecido tenho o coração.

Nessa lida sem tréguas fui vencida,
Dominada sem dó, nem compaixão,
E a vitória por mim não conseguida
Transformou-se em brutal desilusão.

Meus cabelos grisalhos vão contando
O martírio sem fim que vou passando,
Em cada mês que desfilar eu vejo...

E as rugas de meu rosto emagrecido,
E o meu corpo cansado e envelhecido
Zombam da idade que mostrar desejo...

INVERNO N'ALMA

Eu sinto frio na alma contristada,
Um frio mortal, um frio confrangedor,
Meu coração é branco da nevada
Dêste inverno de mágoa e de torpor.

É frio o meu olhar de desvairada,
Cheio de ódio; às vêzes, de pavor.
Meu corpo é uma geleira abandonada:
Vive sem Sol, sem luz e sem calor.

Já não tenho ilusão nem alegria...
A invernada gelou com ironia
Meu sonho róseo de felicidade.

A região em que vivo é desolada...
Matou o amor a inhospita geada,
Soprando o vento frio de uma saudade.